

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE**

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>


### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS**

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA**


Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

### **CAPÍTULO 5..... 39**


#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO**

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

### **CAPÍTULO 6..... 45**

#### **PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR**

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida  
Paola Leal de Oliveira  
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

**CAPÍTULO 7..... 62**

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

**CAPÍTULO 8..... 72**

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Taise Maria Marchiori Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

**CAPÍTULO 9..... 86**

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

**CAPÍTULO 10..... 105**

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

**CAPÍTULO 11..... 110**


LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>






**CAPÍTULO 12..... 126**

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>130</b>
<b>A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR</b>	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>143</b>
<b>EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA</b>	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>151</b>
<b>INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA</b>	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>165</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA</b>	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
<b>CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS</b>	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

# CAPÍTULO 2

## A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2021

### Jéssica Alana Kretzler

Psicóloga, Pós-Graduada em Transtornos Alimentares, obesidade e cirurgia bariátrica pela Faculdade Nova Venda do Imigrante (FAVENI)  
Cunha Porã/SC

### Chancarlyne Vivian

Professora, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – SC. Especialista em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)  
Maravilha/SC

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado em psicoterapia infantil. O estágio clínico foi realizado com uma criança de cinco anos, e teve como arcabouço teórico os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa. Para tanto, foram escolhidos trechos de sessões, percepções, intervenções e processo da criança que foram alinhavados com aspectos da prática em psicoterapia infantil. Percebeu-se que o brincar é um instrumento fundamental no atendimento infantil, de modo que favorece a resolução de situações incongruentes e a livre expressão de sentimentos e emoções. Além disso, o *setting* terapêutico precisa oportunizar confiança, além de crença no potencial à autorrealização infantil. O estudo notabiliza para a importância da psicoterapia infantil,

como um processo de desenvolvimento que facilite a expressão da criança e que sirva como instrumento reelaborador dos seus conteúdos intrapsíquicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia. Crianças. Abordagem Centrada na Pessoa. Psicoterapia infantil.

### THE PERSON-CENTERED APPROACH AS THEORETICAL FRAMEWORK FOR INVESTIGATING CHILDHOOD PSYCHOTHERAPY: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This study aims to report the experience of the supervised internship in child psychotherapy. The clinical internship was carried out with a five-year-old child, and the theoretical framework was based on the assumptions of the Person Centered Approach. For this purpose, excerpts from sessions, perceptions, interventions and the child's process were chosen, which were aligned with aspects of child psychotherapy practice. It was noticed that playing is a fundamental instrument in child care, so that it favors the resolution of incongruous situations and the free expression of feelings and emotions. In addition, the therapeutic setting needs to provide confidence, in addition to belief in the potential for child self-realization. The study highlights the importance of child psychotherapy, as a development process that facilitates the expression of the child and that serves as a tool for the re-elaboration of its intrapsychic contents.

**KEYWORDS:** Psychology. Children. Person-Centered Approach. Child psychotherapy.



## 1 | INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no curso de psicologia se consolida como uma valiosa oportunidade de inserção entre teoria e a prática, abrindo-nos para novas vivências em diferentes contextos, nos quais a psicologia está inserida. Além disso, a prática facultou a experiência em um cenário atípico<sup>1</sup>, onde a psicologia não deixou de atuar no atendimento às questões da subjetividade humana. Além das preocupações quanto à saúde física, no referido contexto, emergiram também preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população em geral e especialmente, pelas crianças (ENUMO; LINHARES, 2020).

Os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) é que foram escolhidos para a prática de estágio, uma vez que a visão de homem trazida pela abordagem, consegue traduzir a experiência vivida. Ao me debruçar-nos sobre os seus estudos, pesquisas e no contato com a prática, acreditamos que por meio dela, é possível facilitar os processos de desenvolvimento humano. A ACP é primordialmente, uma maneira de ser que encontra sua expressão, atitudes e comportamentos que criam um clima promotor de crescimento. É uma filosofia básica, em vez de uma simples técnica ou um simples método (ROGERS, 1987; BRITO, 2012; PINTO 2020).

A psicoterapia infantil foi a área de atuação do estágio que tivemos a oportunidade de conhecer, se identificar e mergulhar cuidadosamente nesse universo. A psicoterapia infantil, mais precisamente ludoterapia como é chamada dentro ACP, é descrita como uma oportunidade que se oferece a criança de crescer sob melhores condições, sendo o brincar, seu meio natural de autoexpressão, e, através do brincar ela expande seus sentimentos acumulados de tensão e frustração (AXLINE, 1947 apud BRITO; PAIVA, 2012).

Dito isso, este artigo tem por finalidade relatar a experiência no estágio supervisionado em psicoterapia infantil, o qual foi sustentado pela ACP e realizado no ano de 2020 no curso de psicologia de uma universidade do oeste de Santa Catarina.

Acredita-se que estudos como esse, além de contribuírem para a literatura, possam servir de instrumentos potencializadores para compreendermos a criança em sua totalidade, tendo em vista, que a prática nos possibilita novas formas de perceber, entender e se relacionar com outro. Sabemos que estar com os seres humanos que se constituem biopsicossocialmente não é tarefa fácil, no entanto, o estudo atenta para a sensibilidade de todas as esferas humanas e tenta contemplar tais processos com profundidade, respeito e olhar humano.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, que teve como cenário de estudo o serviço de atendimento psicológico da universidade, que conta com supervisão

<sup>1</sup> Relacionado ao atual cenário vivenciado devido à pandemia mundial do Coronavírus – COVID-19.

de professora orientadora e professor supervisor de local de estágio, ambos psicólogos.

A partir de um caso clínico de psicoterapia infantil, experienciado em estágio que ocorreu entre os meses de fevereiro e dezembro de 2020, emergiu-se o manuscrito a fim de refletir sobre como a Abordagem Centrada na Pessoa, trabalha a experiência clínica na relação psicoterapeuta e criança.

Para que os conteúdos das sessões fossem cuidadosamente compreendidos, algumas sessões foram gravadas em áudio, mediante a autorização e consentimento da mãe da criança.

A fim de garantir o sigilo e o anonimato da participante, foram omitidas quaisquer informações que permitam sua identificação, utilizando-se assim de um nome fictício (Emília, 5 anos).

Além disso, o estudo cumpriu integralmente as Resoluções nº 466 e nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, com todos os princípios éticos sugeridos em pesquisas com seres humanos.

## **3 | DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 A abordagem centrada na pessoa como arcabouço teórico**

A ACP foi desenvolvida por Carl Ransom Rogers, renomado psicólogo norte-americano do século XX. No contexto da psicologia clínica foi o primeiro psicólogo a exercer a função de psicoterapeuta e o pioneiro no interesse pela pesquisa científica em psicoterapia. Com sua proposta de promover relações interpessoais autônomas e consequentemente humanizadas, a ACP sugere o desenvolvimento de atitudes que conduzem e permitem a existência de um processo. Estas atitudes, chamadas de atitudes facilitadoras, partem do pressuposto de que, se o cliente está inserido em um ambiente em que elas estejam presentes permeando a relação, ele terá ou poderá vir a desenvolver todo o seu potencial de crescimento e autodesenvolvimento (BACELLAR; FLOR; ROCHA, 2012; ROGERS, 1987; SANTIAGO, 2010).

Estas atitudes correspondem à congruência: o estado de acordo interno entre a experiência e a sua representação na consciência do indivíduo ou quando o terapeuta age de maneira sincera consigo mesmo e com o cliente; à consideração positiva incondicional aonde o terapeuta procura ver o cliente em sua integralidade, sem impor condições a seus sentimentos, pensamentos ou atos, com efeito, o terapeuta não deve somente testemunhar tal atitude como deve igualmente experimentá-la; e à compreensão empática que diz respeito a capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar da sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal e não verbal permite buscar compreender o cliente, adentrar nos seus sentimentos através do campo de referência do cliente e não do seu (ARAÚJO; FREIRE, 2014; KINGET; ROGERS, 1977; PINTO, 2020;

SANTIAGO, 2010).

Outro conceito desta abordagem é a tendência atualizante, que ilustra que todo organismo, em seu estado normal, busca a própria realização, a auto-regulação e a independência do controle externo, consiste também em uma força inata que se desenvolve quando o sujeito está inserido em um contexto propício ao seu crescimento, e que pode ser expressa através de comportamentos ou respostas as necessidades que surgirem. O processo de tendência atualizante, por sua vez, busca tornar a pessoa o seu próprio “Eu”, a partir do qual, diversos aspectos na vida serão encarados de uma maneira diferente (BAITALA; FILHO; PACHECO, 2016; KINGET; ROGERS, 1977; ROGERS, 2016; SANTIAGO, 2010).

O objetivo do terapeuta centrado na pessoa é o de participar da experiência imediata do cliente, ou seja, ao invés de julgar, avaliar, analisar, interrogar, deve-se seguir o caminho natural do próprio cliente, em suas respostas, a partir de seu pensamento, buscando englobar os significados deste, ao ponto de retomá-lo e lhe dar uma forma equivalente ou, pelo menos, suscetível de ser reconhecida como sua. Por isto a resposta característica da abordagem rogeriana é conhecida pelo nome de “reflexo” (HOLANDA, 2009; CAVALCANTE, 2018).

Existem três tipos de respostas-reflexos, as quais são formas de intervenção no processo psicoterápico. A elucidação foi a mais usada durante os atendimentos de estágio supervisionado, ela visa tornar evidentes sentimentos e atitudes que não decorrem diretamente das palavras do indivíduo, mas que podem ser razoavelmente deduzidos da comunicação ou de seu contexto (HOLANDA, 2009; BACELLAR, 2017).

Na terapia não é o conteúdo, mas a qualidade da expressão o mais importante. E o progresso, refere-se a uma maior aproximação do indivíduo de sua própria experiência, somente assim, o cliente poderá perceber que responsabilidade e liberdade caminham juntas, reforçando a ideia de que um processo psicoterapêutico promove a autonomia e a liberdade do sujeito (HOLANDA, 2009; KINGET; ROGERS, 1977). Ainda, dentro de uma relação terapêutica deve-se optar por valores que promovam uma relação autêntica, onde são consideradas a ambos, psicoterapeuta e cliente, em um relacionamento de pessoa para pessoa (ARAÚJO; FREIRE, 2014).

Na ACP o atendimento com crianças é chamado de ludoterapia, a qual representa uma oportunidade dada à criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do brincar. A ludoterapia proporciona uma saída para a expressão segura de sentimentos. A criança necessita de oportunidade para não somente expressar seus sentimentos, mas para se sentir segura ao fazer isso. Ela precisa saber que seus sentimentos são aceitáveis e apropriados. Dando-lhes oportunidade, as crianças têm a dívida da comunicação honesta e franca. Empenhando-se no processo de brincar em um ambiente de aceitação, cuidado e segurança, as crianças são capazes de desenvolver completamente suas personalidades. Este desenvolvimento do eu possibilita o crescimento (AXLINE, 1980; BRANCO, 2002).

A criança assim como os adultos, é regida por uma tendência ao crescimento e a autorrealização, e, o principal objetivo da ludoterapia centrada na pessoa é o de elucidar na criança a compreensão do papel que ela tem no desenvolvimento dessa atitude autorealizadora. Por meio disso, no processo psicoterápico as crianças adquirem o sentimento necessário de valor pessoal, de serem capazes de dirigirem a si mesmas, uma consciência crescente de que tinham dentro de si. A capacidade de se manterem sobre os seus próprios pés, de se aceitarem e de assumirem a responsabilidade de suas personalidades conscientes (AXLINE, 1980 apud BACELLAR, 2010).

No que diz respeito ao ludoterapeuta, este deve se atentar a oito princípios básicos, sendo eles:

O terapeuta deve desenvolver um amistoso e cálido relacionamento com a criança, de forma que logo se estabeleça o *rapport*; O terapeuta aceita a criança exatamente como ela é; O terapeuta estabelece uma sensação de permissividade no relacionamento, de tal modo que a criança se sinta completamente livre para expressar seus sentimentos; O terapeuta está sempre alerta para identificar os sentimentos que a criança está expressando e para refleti-los para ela, de tal forma que ela adquira conhecimento sobre seu comportamento; O terapeuta mantém profundo respeito pela capacidade da criança em resolver seus próprios problemas, dando-lhe oportunidade para isso. A responsabilidade de escolher e de fazer mudanças é deixado à criança; O terapeuta não tenta dirigir as ações ou conversas da criança de forma alguma. Ela indica o caminho e o terapeuta o segue; O terapeuta não tenta abreviar a duração da terapia. O processo é gradativo e assim deve ser reconhecido por ele; O terapeuta estabelece somente as limitações necessárias para fundamentar a terapia no mundo da realidade e fazer a criança consciente de sua responsabilidade no relacionamento. (AXLINE 1980 apud BACELLAR, p. 178, 2010).

Estes princípios representam um jeito de ser do ludoterapeuta, o qual deve ser desenvolvido e aprimorado através da prática. Esse jeito de ser não é um caminho muito simples, entretanto, pode ser gratificante e desafiador, pois, por não haver uma técnica, o nosso desafio é que encontremos o nosso próprio jeito a partir dessa visão (AXLINE 1980; BRITO, 2012; FREITAS, 2016; PINTO, 2020).

Ainda sobre esse contexto, Pinto (2020) relata que o meu jeito de estar com o outro não muda, a despeito de quem o outro seja ou pense, e eu quero ter a capacidade de confiar na pessoa, mesmo quando ninguém mais confia. Quero ter a capacidade de confiar no potencial da pessoa, mesmo quando nem ela mesma confia. Quero conseguir ser empático a ponto de conseguir me aproximar da vida dela pelo seu olhar, e assim aceitar incondicionalmente as suas escolhas, entendendo que são as melhores que ela enxergou naquele momento. Como psicoterapeuta e como pessoa, posso verdadeiramente estar com o outro de uma forma não técnica, sendo genuíno nessa relação. É por meio da liberdade que eu acredito ser capaz de facilitar ajuda para outra pessoa. É por meio dessa crença que entendo ser capaz de facilitar condições para favorecer o autoconhecimento da

pessoa, e pode ser que, a partir daí, ela encontre outras saídas para sua vida, sem que eu tenha que roubar sua liberdade de decidir por si, ou manipulá-la para que tome decisões mais “acertadas”, sob a perspectiva de outra pessoa ou crença social (PINTO, 2020).

Empaticamente, o psicoterapeuta assiste o cliente, compartilhando as suas observações percebidas durante a sua residência na morada do outro, pelo simples fato de que esse tipo de intervenção tem o potencial de enriquecer a construção, pelo cliente, do seu próprio sentido de experiência (CAVALCANTE; SOUSA, 2018).

### **3.2 Achados a partir da prática em abordagem centrada na pessoa**

A realização de atendimento clínico individual gera expectativas, uma vez que experienciado todo o período do curso de aulas teóricas, é chegada a hora da vivência no espaço terapêutico. A vivência aqui referenciada trata-se do processo de psicoterapia infantil de Emília.

No primeiro dia, a cliente veio acompanhada pela mãe e pela avó. Primeiramente pediu-se para as duas acompanhantes juntamente com a criança (cliente) entrarem na sala de atendimento para a realização da primeira entrevista. A responsável pela cliente era a mãe, todavia, a vó era quem respondia a maioria das perguntas. Trouxeram como principal queixa que a Emília era ativa e “apronta muito”. Relataram que o pai não mora com elas, pois estão separados, e que a mãe trabalha nos três turnos. Assim, Emília frequenta escolas durante o dia, ficando com a avó no período noturno. Após a entrevista, mãe e avó se retiraram e então, foi dado início ao atendimento com a cliente.

O compromisso com o sigilo é um dos primeiros movimentos acordados na primeira sessão com a criança e com os responsáveis. Embora seja algo novo no universo infantil, o sigilo é condição para um bom trabalho, não tornar público o conteúdo ajuda a criança a confiar no psicólogo e estimula a formação do vínculo terapêutico (THERENSE, 2019).

Desde o primeiro contato, trabalhou-se para que Emília se sentisse livre, para externalizar tudo o que acreditava ser pertinente, sem direcionamentos, indagações, mas facilitando aquele espaço, para que ele se tornasse uma ferramenta de comunicação verbal, lúdica, humana e que acima de tudo oportunizasse um vínculo significativo para que Emília se sentisse à vontade. Em fevereiro foram realizados dois atendimentos, uma vez que tivemos de nos afastar temporariamente dos estágios por motivo de isolamento social, causado pela pandemia mundial da COVID-19.

Em agosto, após a autorização do retorno para a prática de estágios, foram retomados os atendimentos. É importante destacar, que durante o período de isolamento, mãe de Emília havia contatado para saber a respeito do retorno, sinalizando que a filha estava precisando de atendimento. Igualmente se salienta que para os atendimentos psicológicos realizados nesse período, foram tomados todos os cuidados sugeridos pelos protocolos de segurança da COVID-19, como uso de máscaras, distanciamento adequado das poltronas, uso de álcool, manteve-se as janelas abertas para facilitar a circulação do

ar no ambiente, bem como foram realizadas limpezas dos móveis e brinquedos depois de cada atendimento.

Os atendimentos realizados após o período de isolamento, sustentaram a base para que o estabelecimento de um clima de confiança entre terapeuta e cliente fosse construído e/ou reelaborado novamente. Procurou-se acompanhar a criança deixando-a à vontade para se expressar livremente e escolhesse o que gostaria de fazer. Inicialmente a cliente trouxe sobre o atual cenário vivenciado, disse que não estava mais indo nas “escolinhas” que até então frequentava durante as manhãs e tardes, e, que estava indo na casa do pai durante meio período, pois a mãe tinha que trabalhar e sua avó não estava na cidade. Relatou também, que sua mãe não lhe deixava sair pra brincar e nem receber visitas, como uma forma de cuidado em decorrência do COVID-19.

A pandemia do novo Coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico dos pais e também das crianças devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares. O isolamento no ambiente familiar causa perda de referências externas do contexto ampliado, representado, por exemplo, pela escola e ambiente de trabalho, o que requer vigilância redobrada da organização interna, tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico, quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar (ENUMO; LINHARES, 2020).

Por mais que a cliente relatou esse contexto no primeiro encontro, no decorrer dos atendimentos raramente trazia suas vivências e sentimentos em relação ao cenário pandêmico, era perceptível que seu maior desejo dentro da sala de atendimento era brincar, ter alguém com quem brincar.

Nas sessões que se seguiam, a cliente escolhera as brincadeiras e assim como preconiza os pressupostos da abordagem escolhida, foi deixado a criança livre, interagindo somente com o que ela relatava no brincar. No final de determinado atendimento, sem precisar de questionamentos Emília expõe sentimentos que estava vivenciando, questões pessoais incongruentes. Relatou que gostava de estar no espaço terapêutico, sendo que em casa, afirmava brincar sempre sozinha, pois *“ninguém nunca tem tempo”*. De acordo com os relatos de Emília, tal indisponibilidade a deixava triste e, por vezes, nervosa.

Outro aspecto significativo observado foi a reprodução de falas. Enquanto brincávamos com bonecas, a boneca de Emília era uma bruxa que não deixava ninguém vir visitar a boneca da terapeuta, sendo que os diálogos de Emília ilustravam a reprodução de falas adultas: *“Eu já disse que ninguém pode vir aqui, não adianta insistir, já estou cansada disso!”* Sobre isso, compreende-se que a criança brinca para elaborar aquilo que lhe foi sentido como traumático. A função do brincar, por conseguinte, é auxiliar a criança a transformar a passividade em atividade, substituindo a vivência desagradável para a brincadeira. Deste modo, a criança é capaz de reproduzir e/ou modificar a situação, elaborando-a em sua mente (CONTI; SOUZA, 2010; FREITAS, 2016; STRAGLIOTTO, 2008).

No decorrer dos atendimentos a cliente teve inúmeros movimentos que demonstravam seu interesse em estar experienciando seus processos na relação terapêutica. No nono encontro, foram percebidas mudanças em seus comportamentos, principalmente por meio do brincar. Na brincadeira com bonecas, enquanto ela “era a boneca” começou a falar de maneira diferente, com o tom de voz mais alto e com palavras agressivas. A sensação era de que estava querendo transmitir seus sentimentos através da boneca e o brincar foi uma forma de facilitar a comunicação.

Na décima e décima primeira sessão, Emília continua demonstrando esses comportamentos batendo e xingando as outras bonecas. Grita algumas vezes, como se quisesse expressar algo, também falava com o tom de voz alto demonstrando autoridade, dizendo-me o que fazer o tempo todo. Verbalizando que a terapeuta deveria ficar de castigo olhando para a parede até ela mandar. Foram respeitados os movimentos da cliente durante todas as sessões. Além disso, terapeuta se coloca com permissividade e aceitação quanto a forma como Emília se expressava:

*Cliente: Respeita a mais nova, já esqueceu que eu sou a líder aqui?*

*Terapeuta: É, eu tinha esquecido.*

*Cliente: E quem manda aqui sou eu, só nessa sala aqui.*

*Terapeuta: Só aqui? Lá fora não?*

*Cliente: Lá fora não.*

*Terapeuta: E por que lá fora não?*

*Cliente: Eu já falei que é porque não! E vai pra lá de castigo, vai! E vai ficar aí quarenta horas, olhando pra parede, até eu mandar.*

*Terapeuta: Você já ficou de castigo?*

*Cliente: Não! Tá bem, sim, quando eu não obedeço.*

Na relação terapêutica deve haver permissividade sobre a expressão de sentimentos do cliente. O psicólogo deve proporcionar ao cliente um lugar onde poderá falar de qualquer sentimento, positivo ou negativo que ele experimentar e ele será compreendido e aceito. Ou seja, através da aceitação, da completa ausência de qualquer atitude moralista ou judicativa da atitude de compreensão, acaba por reconhecer que todos os sentimentos e atitudes podem exprimir. Axline também enfatiza a importância da permissividade e do não julgamento na expressão de sentimentos da criança. A profundidade com a qual a criança expressa seus sentimentos está intimamente ligada à essa permissividade. A aceitação dos sentimentos pode acontecer tanto por meio verbal, quanto por meio não verbal. Independente da forma de expressão a permissividade possibilita que a criança adquira, pouco a pouco, a consciência da sua responsabilidade quanto às escolhas que faz. Ela poderá, então, decidir a direção que a relação terapêutica pode tomar (AXLINE 1980; BACELLAR, 2010; BRITO; PAIVA, 2012; ROGERS, 2005).

No final deste mesmo encontro, nota-se que Emília estava nervosa pela forma com a qual estava agindo, então foi realizada intervenção com o intuito de elucidar esse



sentimento, para ajudá-la a identificá-lo e assim conseguir lidar melhor com ele.

*Terapeuta: Você está nervosa hoje?*

*Cliente: Tô!*

*Terapeuta: E tem algum motivo para isso?*

*Cliente: Eu não tô nervosa! Eu sou nervosa.*

Muitas vezes, ocorre que a criança não consegue viabilizar a sua autoexpressão, pois não aprendeu a lidar com as emoções provenientes dessa atitude, por não ser estimulada a dar voz para si mesma, ou quando não é considerado importante o suficiente para deixar emergir suas necessidades, de modo a satisfazê-las. Assim, a elucidação, abrange os sentimentos apresentados pelo cliente, que refletidos de forma mais ampla ou evidente, faz com que seja experienciado por ele com mais clareza (ARRELIAS; SILVA, 2010).

Em 1961, Rogers referiu-se à psicoterapia como processo de mudança e elaborou as fases do processo enquanto “*continuum*” terapêutico, que partiria da rigidez até a fluidez. Caracterizou este processo em sete estágios e percebem-se nesses movimentos da cliente algumas características referentes ao terceiro estágio, visto que, esse foi um dos momentos mais carregados de emotividade. Quando o cliente se sente compreendido, bem-vindo, aceito como tal nos vários aspectos da sua experiência, dá-se então uma maleabilidade gradual de seus construtos e uma fluência mais livre dos sentimentos, descreve sentimentos mais intensos, há um pouco mais de aceitação em relação aos próprios sentimentos e acaba por expressá-los em maior profundidade. Nesse estágio há maior discernimento para fazer uma diferenciação dos sentimentos e ideias que são próprias do indivíduo e as que a ele particularmente não pertencem (BELÉM, 2000; CASTANHO, 2007; ROGERS, 2020).

Após o atendimento, quando acompanhada a cliente até a sala de recepção, a mãe questionou o que poderia fazer em relação às mudanças no comportamento da filha, pois estava preocupada e não “aguentava mais”. Foi sentido a aflição da mãe em seu discurso e por isso, trabalhou-se por meio do acolhimento materno naquele momento. Terapeuta relata que também havia percebido esses comportamentos nas últimas sessões e indaga sobre como era sua relação com a Emília. A mãe trouxe que dificilmente brinca com a filha, pois tem uma rotina agitada, chega tarde do trabalho e normalmente seu contato com ela é antes de dormir.

Através do brincar, é possível promover benefícios às crianças no sentido de potencializar a interação dela consigo mesma e com o ambiente do mundo real que a cerca. Através do brincar cria-se também uma interação entre as crianças e os pais. Dessa forma, verifica-se que para a criança é um importante instrumento de intervenção, é através da brincadeira que ela expressa suas emoções e aprende a lidar com suas frustrações e seus anseios. No brincar que ela vai estimulando sua autoestima, desenvolvendo sua criatividade, formando sua personalidade e ainda, proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. É uma das necessidades básicas

da criança, essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (BERNARDI; LIMA, 2015).

Nos dois últimos atendimentos realizados, Emília não demonstrou mais os comportamentos e atitudes que vinha expressando, entretanto, passou a escolher brincadeiras diferentes e interagia com questões das brincadeiras que escolhia, inclusive começou a trazer brinquedos de casa para a psicoterapia. Sobre isso, o importante é estar de verdade, e que não existe uma lista ou regra, quando se deve ou o que se deve ter como brinquedos para o atendimento infantil, já que isso é apenas um recurso expressivo e uma forma de estar e de fortalecer a relação. Sendo assim, tanto a criança pode trazer coisas com que queira brincar como o terapeuta pode sugerir coisas, disponibilizar brinquedos e itens ou perguntar para a criança o que é bom para ela ter ali. Dessa forma, não existe rigidez ou critérios preestabelecidos em relação aos brinquedos que existem dentro da sala (PINTO, 2020).

Em dezembro, quando realizada a entrevista devolutiva com a mãe, ela relata que a filha está mais calma, que percebeu mudanças positivas em seu comportamento, e que se deu conta da importância do brincar na relação dela com a filha. Trouxe também que a psicoterapia foi importante para Emília, especialmente porque auxiliou Emília a entender o que ela estava sentindo, o que a deixava triste, nervosa, bem como serviu de subsídio para que os adultos que convivem com Emília, compreenderem o quanto os comportamentos, sejam eles assertivos ou não, tem representatividade significativa na vida de uma criança.

Cabe destacar que Emília foi informada sobre a conversa com a mãe, bem como, teve conhecimento sobre aquilo que foi abordado, dado que, as percepções apresentadas pelo terapeuta à responsável foram às mínimas necessárias, para que esta soubesse como o processo se desenvolveu, mas concomitantemente visando ética e preservando o sigilo das informações. Foi ofertada também, a possibilidade de Emília continuar em atendimento psicológico.

No que tange a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que as crianças se constituem em uma população vulnerável. O confinamento em casa de crianças e adolescentes pode provocar impactos psicológicos, na medida em que estão sujeitos a estressores, tais como duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família. A Psicologia destaca-se nesse contexto por reunir fundamentação teórica-conceitual e evidências científicas que podem ser aplicadas e generalizadas, contribuindo para uma compreensão dos aspectos psicológicos durante a grave crise contemporânea da pandemia da COVID-19 que vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Essas contribuições envolvem a realização de intervenções psicológicas durante a vigência da pandemia para minimizar implicações negativas

e promover a saúde mental, bem como em momentos posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações (ENUMO; LINHARES, 2020).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que se propôs relatar a experiência no estágio supervisionado em psicoterapia infantil, sustentado pelo arcabouço teórico da Abordagem Centrada na Pessoa, atenta para a necessidade de as crianças serem compreendidas na sua totalidade, singularidade e profundidade.

Em relação à psicoterapia infantil, o estágio trouxe múltiplos aprendizados, bem como a mudança de conceitos preestabelecidos, novas percepções, além de um processo de redescoberta pessoal e profissional.

O universo infantil é composto por uma riqueza de detalhes e igualmente de sutileza, no qual, o brincar tem uma representatividade única e multifacetada. As atividades lúdicas são imprescindíveis durante os atendimentos, já que elas permitem adentrar de forma verdadeira e cuidadosa no mundo infantil, uma vez que crianças utilizam o brincar como uma ferramenta de expressão e comunicação.

Por fim, além de o estágio supervisionado abrir portas para o mundo profissional, bem como de ter facilitado o processo de construção e de desenvolvimento pessoal tanto da terapeuta quanto da cliente, o caso de psicoterapia infantil ilustrado, retrata o quanto a ludicidade aos olhos da Abordagem Centrada na Pessoa, pode ser utilizada como uma ferramenta facilitadora para o desabrochar humano, permitindo que cada criança respeite o seu tempo, o seu processo e mais do que isso, que experencie singularmente tudo o que se encontra nos seus processos intrassubjetivos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iago Cavalcante; FREIRE, José Célio. Os valores e a sua importância para a teoria da clínica da Abordagem Centrada na Pessoa. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia. v. 20. n.1, p. 83-96, 2014.

ARRELIAS, Livia; SILVA, Carolina. Ludoterapia Gestáltica: Dois casos clínicos. **Revista do Nufen. São Paulo**. v. 01. n. 01, p. 51-65, 2010.

AXLINE, Viginia Mae. **Ludoterapia: A dinâmica Interior da criança**. Belo Horizonte. Interlivros. 1980.

BACELLAR, Anita. **A psicologia Humanista na Prática**. Palhoça. Editora Unisul. 2º ed. 2010.

BACELLAR, Anita. **A Psicologia Humanista na Prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa Volume 3**. Editora Unisul. Palhoça: Editora Unisul, 2017.

BACELLAR, Anita; FLÔR, Maira de Souza; ROCHA, Joana Simielli Xavier. Abordagem Centrada na Pessoa e Políticas Públicas de Saúde Brasileiras do Século XXI: uma Aproximação Possível. **Revista do Nufen**. São Paulo. v.4. n.1, p. 127-140. 2012.

BAITALA, Tobias Dátola Miléo; FILHO, Edson Fadel; PACHECO, Daniely Dias. **A interface entre os conceitos psicológicos de tendência atualizante e processo de individuação**. Ponta Grossa, 2016.

BELÉM, Diana Maria de Hollanda. **Carl Rogers: do diagnóstico à abordagem centrada na pessoa**. Recife. Editora Bagaço. 2000.

BERNARDI, Aline Batista; LIMA, Jenniffer Haranda Colombo Antunes de. **O brincar como um recurso terapêutico para crianças em saúde mental**. Rio do Sul. 2015.

BRANCO, Taciane Marques Castelo. **A comunicação entre o terapeuta e a criança na ludoterapia centrada na criança**. São Paulo. 2002.

BRITO, Rosa Angela Cortez de; PAIVA, Vilma Maria Barreto. Psicoterapia de Rogers e ludoterapia de Axline: convergências e divergências. **Revista do Nufen**. São Paulo. v. 4. n. 1, p.112-114. 2012.

CASTANHO, Elisabeth Rodrigues. **Psicoterapia como um processo: Imagem de si na Abordagem Centrada na Pessoa**. Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília. 2007.

CAVALCANTE, Francisco Silva Junior; SOUSA, André Feitosa de. **Humanismo de Funcionamento Pleno**. Campinas. Editora Alínea. 2º edição. 2018.

CONTI, Fabio Donini; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O momento do brincar no Ato de Contar Histórias: Uma modalidade diagnóstica. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília. v.30. n.1, p.98-113. 2010.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 37. p, 1-14. 2020.

FREITAS, Maiara Castro de. **Psicoterapia de crianças: O brincar como método de tratamento psicanalítico**. Santiago. 2016.

HOLANDA, Adriano Furtado. A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa. **Revista do Nufen**. São Paulo. v. 1. n. 1, p. 01-20. 2009.

KINGET, Marian; ROGERS, Carl Ransom. **Psicoterapia e Relações Humanas**. Minas Gerais. Interlivros. 1977.

PINTO, Marcos Alberto da Silva Pinto. **Abordagem Centrada na Pessoa e Algumas de Suas Possibilidades**. São Paulo. Encontro ACP. Editora All Print. 2020.

ROGERS, Carl Ransom. **Psicoterapia e Consulta Psicológica**. São Paulo. Martins Fontes. 2005.

ROGERS, Carl Ransom. **Quando Fala o Coração: A Essência da Psicoterapia Centrada na Pessoa**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1987.

ROGERS, Carl Ranson. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo. 9ª tiragem. 2020.

ROGERS, Carl Ranson. **Um Jeito de Ser**. São Paulo. 2016.

SANTIAGO, Camila Bispo. **Uma rica experiência: reflexão teórico - vivencial de uma estagiária embasada na Abordagem Centrada na Pessoa**. Recife. 2010.

STRAGLIOTTO, Cristina Boll. Pensando sobre o brincar. **Revista Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade**. n.5. p, 180-187. 2008.

THERENSE, Munique. O processo ludoterapêutico na perspectiva fenomenológico-existencial das crianças em atendimento clínico. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia. vol. 01. n. 01, p.15-25. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

### B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

### C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

### D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

### E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

### F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

### H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

## **I**

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

## **J**

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

## **L**

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

## **M**

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

## **N**

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

## **O**

Oficina terapêutica 172, 181

## **P**

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,



170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

## **R**

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

## **S**

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

## **T**

Treinamento de professor 106

## **U**

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

## **V**

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021